

FORMAÇÃO DA NOBREZA GREGA: UMA LEITURA DOS HERÓIS EM HOMERO

Aparecida Barbosa da **SILVA** (UFCG)*

Sunara Pessoa **MACIEL** (UFCG)**

Orientadora: Prof^o Michelly Pereira de
Sousa **CORDÃO*****.(UFCG)

O presente artigo tem como finalidade fazer uma leitura da representação da figura do herói nas obras *Ilíada* e *Odisséia* atribuídas ao poeta Homero, observando estas personagens enquanto exemplos de conduta para a formação da nobreza grega respaldada em estudiosos das Obras Clássicas como W. Jaeger, Wernant e Finley. Observamos que figuras como Ulisses e Aquiles, por exemplo, irão contribuir no que diz respeito à conduta do homem grego no contexto social ateniense. Desse modo, podemos constatar que a figura desses heróis era usada como inspiração na guerra para que os homens lutassem sublimemente contra os seus inimigos, seguindo o exemplo de seus heróis sem temer a morte, devido ao grande valor que é atribuído aos feitos heróicos dos homens, sobretudo nas batalhas daquela sociedade na qual estão inseridos.

Palavras- chaves: Formação, Herói e Nobreza.

As figuras dos heróis respaldadas nas narrativas das obras de *Ilíada* e *Odisséia*, atribuídas ao poeta Homero, assumem uma grande importância no que se refere a formação social da nobreza grega, por motivos já destacados por W. Jaeger. Nesse sentido, ele afirma:

“(…) Nos tempos primitivos, quando ainda não existia uma compilação de leis nem o pensamento ético sistematizado, nada tinha, como guia de ação, e eficácia igual a do exemplo “¹

*** Professora da Unidade da Acadêmica de História e Geografia. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação da UFCG.

* Graduanda do III semestre do curso de História da UFCG.

** Graduanda do III semestre do curso de História da UFCG.

Na sociedade grega, homens como Ulisses (em grego Odisseu) e Aquíles assumem uma grande importância por serem legitimados em Homero com os detentores de um modelo ideal de conduta que deveria ser seguido pelos outros indivíduos. Estes eram homens ricos e que estavam inseridos no contexto da nobreza, pois:

“Quando lemos a *Iliada* e a *Odisséia* não podemos esquecer que esses poemas eram destinados a serem recitados para um auditório de homens ricos e poderosos, capazes de ir a guerra armados da cabeça aos pés (...)”.

Assim, as obras Homéricas possuem um nítido propósito Pedagógico por fornecerem bases educativas para os jovens que eram educados com base nos valores lançados por Homero em suas narrativas míticas personificados na figura do herói, onde:

“(...) Os mitos e as lendas heróicas constituem um tesouro inesgotável de exemplos e modelos da nação, que neles bebe o seu pensamento idéias e normas para a vida”.

O contexto da Grécia primitiva se mostrava extremamente propício para absorção dos conteúdos da *Iliada* e da *Odisséia*. Por volta do século VII um dos propósitos da cidade era a conquista de novas terras e, para alcançar tal objetivo fazia-se necessário a existência de pessoas dispostas a irem as batalhas.

Os jovens nobres desde cedo eram formados para no momento em que se fizesse necessário irem a guerra defender com muita *aristéia* (valentia) a sua pátria. Nesse contexto, como o exemplo a ser seguido enquadravam-se perfeitamente os heróis homéricos que lutaram como ninguém descendo dos seus carros de combate e lançando-se na frente das batalhas sem temer a morte.

Essa atitude pode ser explicada pelo fato de na Grécia, o homem ser valorizado pelas suas atitudes corporais e espirituais. Assim, a morte não se apresenta como um inimigo na guerra por acredita-se ser mais importante uma vida breve mais repleta de grandes feitos do que uma existência longa sem gestos grandiosos. Como é lido a partir das atitudes de Aquíles:

“(...) o heroísmo sobre-humano de um jovem magnífico que prefere, em plena consciência, a dura e breve ascensão de uma vida heróica a uma longa existência sem honra, cercada de prazeres e de tranquilidade, um verdadeiro **Megalopsychos** que sem indulgência para o adversário de igual condição, só atenta no único fruto da sua luta: a glória pessoal”.

Aquiles, nas obras de Homero é um herói por excelência possuidor, de uma valentia inigualável, o melhor dos aqueus, como afirma Vidal-Naquet, no qual todos devem espelhar-se. Na *Ilíada*, os seus feitos são cantados pela deusa ao ser solicitada por Homero:

“Canta, ô deusa, a cólera de Aquiles, filho de Peleu cólera funesta, que causou inumeráveis dores aos Aqueus, precipitou ao Hades almas de heróis sem conta, e os corpos deles tornou em peresa, de cães e pássaros carnicheiros: cumpria -e a vontade de Zeus, desde a contenta que separou o Átrida rei de guerreiros, e o divino Aquiles”.

O conteúdo da *Ilíada* consiste na narrativa de alguns dias do cerco a Tróia acabando com a morte de Heitor sem chegar a conquista da cidade. Já a *Odisséia* narra as aventuras do herói Ulisses que levou dez anos para regressar a pátria Ítaca.

A *Ilíada* é considerada o poema da guerra. Cantem a ideologia da mais bela guerra, pois como cita Pierre Vidal-Naquet, existe uma bela guerra assim como há uma bela morte. Já a *Odisséia* é tida como a narrativa da paz por contar a astúcia de Ulisses responsável pelo plano segundo o qual Tróia teria sido conquistada, e as dificuldades que ele enfrenta no retorno a sua pátria e na retomada do seu “Oikos”. Através do exemplo de Ulisses podemos perceber que os heróis são homens comuns, protegidos pelos deuses e que possuíam muita coragem e astúcia.

Os escritos de Homero, nos quais figuras como Aquiles e Odisseu estavam inseridos, os poemas estavam destinados a formarem os jovens que faziam parte do universo da nobreza e conseqüentemente necessitavam estarem preparados para ingressarem no universo na guerra. Apenas os nobres são destacados porque como afirma W.Jaegee:

“(…) O adestramento como formação da personalidade humana, mediante o conselho constante e a direção espiritual, é uma característica típica da nobreza de todos os tempos e povos. Só esta classe pode aspirar a formação da personalidade humana na sua totalidade, o que não se pode conseguir sem o cultivo consciente de determinadas qualidades fundamentais”.

Nesse sentido, enfatiza:

“(…) A poesia Grega desenvolve, com plena consciência, de degrau em degrau e em crescente medida, o seu espírito educador”.

Assim, Telêmaco, o filho de Ulisses, é o exemplo nítido de um aprendiz de herói, na sociedade grega. Esta sociedade que transparece na *Ilíada* e na *Odisséia* é

formada por reis e nobres que possuem muitas terras e muitos rebanhos levando uma vida de esplendor e de guerra.

Segundo Finley, a *Iliada* e a *Odisséia*, para aquela sociedade não são meras obras de ficção poética, pois nestas os feitos e os pensamentos retratados são históricos. Então elas possuem a sua importância para o estudo daqueles povos, visto que nas sociedades nas quais eram estudadas acreditava-se na autenticidade destas narrativas heróicas.

Portanto os mitos e as lendas constituem um modelo de normas e ideais para a vida do homem grego que bebeu nas fontes homéricas e, a partir disto como afirma Jaeger a educação converte-se pela primeira vez em formação.